



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE “OS SERTÕES”

CONTRIBUTIONS OF EUCLIDES DA CUNHA TO THE EARLY PRIORITY OF PUBLIC ADMINISTRATION: AN APPROACH FROM “OS SERTÕES”

LOS APORTES DE EUCLIDES DA CUNHA A LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA: UNA APROXIMACIÓN DESDE “OS SERTÃO”

Romero de Albuquerque Maranhão¹

e555142

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5142>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

A literatura é utilizada por pesquisadores de administração como recurso de investigação. Assim, o objetivo deste texto é analisar as contribuições da obra euclidiana “Os Sertões” para a Administração Pública, bem como para uma interpretação embrionária de como foram os primórdios ou fundamentos para a formulação de Políticas Públicas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Administração Pública. Euclides da Cunha.

ABSTRACT

Literature is used by administration researchers as an investigation resource. Thus, the objective of this text is to analyze the contributions of the Euclidean work “Os Sertões” to Public Administration, as well as an embryonic interpretation of the beginnings or foundations for the formulation of Public Policies in Brazil.

KEYWORDS: Literature. Public administration. Euclides da Cunha.

RESUMEN

Los investigadores de la administración utilizan la literatura como recurso de investigación. Así, el objetivo de este texto es analizar los aportes de la obra euclidiana “Os Sertões” a la Administración Pública, así como una interpretación embrionaria de los inicios o fundamentos para la formulación de Políticas Públicas en Brasil.

PALABRAS CLAVE: Literatura. Administración Pública. Euclides da Cunha.

INTRODUÇÃO

Euclides da Cunha, apesar de Engenheiro por formação, jornalista e ex-militar, escreveu algumas obras literárias, artigos, cartas e outros documentos de cunho sociopolítico que são objetos de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (Martins, 1998; Guebert, 2018; Esquioga, 2019; Pires, 2019; Rodrigues, 2019; Cordeiro, 2020; Coura, 2021). Ele registrou e analisou ações dos segmentos políticos, econômicos e sociais preponderantes, quanto das atuações dos setores médios (como os funcionários públicos, jornalistas, militares, intelectuais) e dos estratos mais pobres que habitavam nas cidades ou nos sertões do país (Rezende, 2010).

Em Os Sertões, Euclides traça de maneira dissertativa e argumentativa os caminhos e descaminhos das mudanças sociais e políticas no Brasil, bem como as dificuldades de efetivação da democracia, pois os vícios políticos que ganhavam forma, naquele momento, impediam o

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE "OS SERTÕES"
Romero de Albuquerque Maranhão

desenvolvimento de instituições e de indivíduos capazes de buscar a sedimentação de práticas democráticas (Resende, 2010).

Na sedimentação dos vícios políticos entrelaçavam-se a falta de unidade de sentimento de pertença a uma pátria, a recusa em pensar os frágeis laços de solidariedade que unia os brasileiros, o que culminava num desconhecimento absoluto entre as partes (litoral e sertão; intelectuais e analfabetos; elite política e povo; entre outras) que constituíam o país (Resende, 2010).

Neste contexto – embrionário, aventureiro e exploratório, esta pesquisa tem como objetivo, desafiador, analisar as contribuições dos apontamentos de Euclides da Cunha para a Administração Pública, bem como para os primórdios das Políticas Públicas no Brasil, por intermédio do binômio literatura – administração (Pinheiro *et al.*, 2010).

A literatura é utilizada por pesquisadores de administração como recurso de investigação (Fischer *et al.*, 2007). Phillips (1955) incentiva os leitores a utilizarem, além de obras literárias, novelas, histórias curtas, jogos, canções, poemas e filmes como abordagens legítimas para estudar administração. Entre os motivos apresentados pelo autor, destaque para a conexão entre análise organizacional como uma disciplina acadêmica e a experiência subjetiva dos participantes da vida organizacional.

Os Sertões de Euclides são explorados com afinco nos estudos linguísticos, históricos, literários, sociológicos, políticos, geográficos, dentre outras áreas, com certa frequência (Santana, 1998; Silva, 2012; Ferreira, 2014; Ferreira, 2016; Freitas, 2016; Guebert, 2018; Nascimento, 2018; Esquioga, 2019; Pires, 2019; Rodrigues, 2019; Cordeiro, 2020; Coura, 2021). Mas, de pouca inserção com os estudos da Administração Pública ou História da Administração (Martins, 1998). Tal assertiva ecoa ao postulado por Costa, F e Costa, E., (2016) ao afirmarem que o campo de estudos históricos da Administração Pública brasileira é escasso.

Esta pesquisa não tem pretensão de fazer uma revisão bibliográfica / sistemática ou análise crítica sobre a produção relacionada à obra de Euclides, tampouco apresentar um resumo de "Os Sertões". O foco está em analisar as contribuições da obra euclidiana para a Administração Pública, bem como para uma interpretação embrionária de como foram os primórdios ou fundamentos para a formulação de Políticas Públicas no Brasil, antes e após a comunidade de Antônio Conselheiro.

O texto está dividido em três partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira parte faz uma breve contextualização dos antecedentes sociopolíticos que o escritor de Os Sertões estava imerso; em seguida uma descrição do livro; e na última parte é realizada uma tentativa de estabelecer pontes interdisciplinares e as contribuições à Administração Brasileira – Pública.

1- O PRÉ SERTÃO – CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DE EUCLIDES

Euclides da Cunha nasceu em Cantagalo (Rio de Janeiro) em 1866 e ingressou em 1886, na Escola Militar da Praia Vermelha (Rio de Janeiro), epicentro das ideias positivistas e republicanas,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE "OS SERTÕES"
Romero de Albuquerque Maranhão

apesar do Brasil ser uma Monarquia e ainda escravocrata. Foi aluno de Benjamin Constant, professor de cálculo, positivista não ortodoxo e um dos líderes do golpe da proclamação. Por insubordinação, teve seu desligamento da caserna em dezembro de 1888, durante a revista das tropas pelo ministro da Guerra. O comandante da Escola, General Clarindo de Queirós, tinha proibido os cadetes de participarem da manifestação ao propagandista republicano Lopes Trovão, que regressava ao Rio, vindo da Europa. Como o propósito de impedir a saída dos jovens da escola, foi marcada inspeção das tropas pelo ministro. Euclides, com 22 anos, saiu de formatura durante a revista, jogou ao chão o sabre-baioneta, após tentar sem sucesso parti-lo sobre a perna, e interpelou o ministro Tomás Coelho sobre a política de promoções no Exército (Andrade, 1960; Ventura, 1996).

A atmosfera na caserna era de insatisfação e rebeldia, tanto por conta das simpatias republicanas dos cadetes, quanto pela ausência de promoções para o posto de alferes-aluno¹ desde 1885, devido aos cortes no orçamento do Ministério da Guerra nos últimos anos da monarquia. Com o atraso nas promoções, o governo ignorava os direitos de três turmas de alunos, prejudicando sobretudo os que vinham de famílias remediadas, como Euclides, sem recursos para frequentar as escolas preferidas pelos filhos das elites, como a Escola Politécnica no Rio de Janeiro, ou as Faculdades de Direito de São Paulo e do Recife (Ventura, 1996).

Sob o pretexto de incapacidade física, Euclides foi desligado do Exército, após seu pai ter interferido junto ao Imperador para que não fosse aplicada a pena de enforcamento prevista no Código Penal Militar. Euclides ganhou notoriedade com o episódio e foi convidado por Júlio Mesquita, para escrever uma coluna política nas páginas de *A Província de S. Paulo*, que deu origem ao atual *O Estado de S. Paulo*, então engajado na causa republicana. Em seus primeiros artigos atacava o imperador e a família real, bem como pregava a necessidade de uma revolução política (Ventura, 1996).

Seu primeiro artigo, intitulado - "*A pátria e a dinastia*", foi publicado em 22 de dezembro de 1888, e comentava, dentre outras coisas, sobre a transferência de tropas militares para o Mato Grosso sob o comando do Marechal Deodoro da Fonseca, presidente do Clube Militar, enviado para um mal disfarçado exílio político. Em seus escritos não conseguiu definir República com clareza, mas acreditava que tal governo deveria ser "naturalmente aristocrático", como resultante de uma democracia dos talentos (Ventura, 1986).

Contudo, após a Proclamação da República, Euclides esteve com o Marechal Deodoro da Fonseca, líder do movimento, nomeado Presidente do novo regime. O Marechal reintegrou Euclides às armas e, em janeiro de 1890, matriculou-o na Escola Superior de Guerra. Em março do mesmo ano, prestou exames e concluiu o curso de artilharia, sendo logo após – no mês de abril – foi promovido ao posto de segundo-tenente, cinco meses após a proclamação, beneficiado pela política de rápidas promoções para os cadetes e jovens oficiais próximos a Deodoro (Ventura, 1996).

¹ - O título de alferes-aluno era concedido aos alunos aprovados com boas notas nos dois anos iniciais do curso. Além de ser o primeiro posto com fardamento especial, representava a ascensão por mérito próprio, com aumento substancial nos vencimentos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE "OS SERTÕES"
Romero de Albuquerque Maranhão

Em janeiro de 1892, Euclides, já casado, concluiu o curso de Estado-Maior e Engenharia, recebendo os títulos de bacharel em matemática, e em ciências físicas e naturais, e também foi promovido ao posto de primeiro-tenente, sua última promoção na carreira. Em que pese sua reintegração ao Exército, Euclides acreditava que o país estava entrando em um "desmoralizado regime da especulação", que permitia "pensar-se em tudo", "menos na Pátria" (Ventura, 1996).

O Euclides da Cunha que em 1893 alimentou esperanças de integrar os quadros da Escola Politécnica de São Paulo era um jovem engenheiro que expressava destemida e desabridamente as suas idéias sobre política e ciências através de artigos publicados em jornais e, acima de tudo, alguém que buscava uma solução civil e estável para livrá-lo de uma vez da farda de oficial do exército que já o incomodava (Santana, 1996).

No ano de 1894 foi transferido para a pequena cidade de Campanha, interior de Minas Gerais, como punição por ter escrito e enviado duas cartas à Gazeta de Notícias, em protesto contra a execução dos prisioneiros políticos, solicitada pelo senador João Cordeiro. Desgostoso com a carreira militar, pediu licença do Exército, em 1895 e reforma no ano seguinte no posto de primeiro-tenente com direito à terça parte do soldo (Santana, 1996; Ventura, 1996).

Euclides, em 1896, foi nomeado engenheiro-ajudante de 1ª classe da Superintendência de Obras Públicas de São Paulo. Neste mesmo ano, em novembro, o Exército realiza a primeira expedição militar contra Canudos (novembro), com cerca de 100 soldados, sem a influência das forças federais. Já a segunda expedição, composta por 550 homens, recebia, pela primeira vez, soldados das forças federais, chegou em Canudos em janeiro de 1897, e a exemplo da primeira não logrou êxito (Cunha, 1967; Santana, 1996; Ventura, 1996).

Na terceira expedição, com forte interferência das tropas do governo federal, caracterizou-se primordialmente pelo terror, já que esta havia sido comandada pelo temível coronel Antônio Moreira César – o Anticristo, o Treme-Terra, o Corta-Cabeças. Essa empreitada terminou com muitas mortes de ambos os lados, João Abade e Pajeú, importantes conselheiristas, e os coronéis Moreira César e Tamarindo. Este foi decapitado, e sua cabeça juntamente com suas botas foram colocadas aos pés de seu cadáver que ficou estirado em uma árvore, totalmente ressequido pelo sol inclemente do sertão (Cunha, 1967).

Depois de Euclides ter escrito dois artigos sobre a guerra no sertão, o jornal *O Estado de S. Paulo* o envia em agosto, como correspondente, à região em guerra. Então Cunha vai compor a quarta e última expedição para Canudos, sendo inclusive nomeado adido ao Estado-Maior do Ministério da Guerra (Cunha, 1967; Santana, 1996; Ventura, 1996). Tomou contato com uma cidade semidestruída pelos constantes bombardeios, com seus habitantes privados de água e comida devido ao cerco do Exército. Sua observação foi prejudicada por tais condições, que se somaram à formação científica, de base positivista e evolucionista, com os preconceitos raciais próprios à época, que traziam a crença na inferioridade dos não-brancos (Ventura, 1997).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE "OS SERTÕES"
Romero de Albuquerque Maranhão

2- O LIVRO – OS SERTÕES

Os Sertões, publicado em 1902, desnuda um Brasil que o litoral desconhecia, um atraso de três séculos, terra ignota, seca e árida do sertão onde campeia uma sociedade rude, constituída por um tipo de mestiço forte, com características próprias. Aquela guerra era um movimento religioso e messiânico, que um ateu, como Euclides, teria grande dificuldade de compreender. Fanatismo, diagnosticou Euclides, dos sertanejos e do Exército republicano, ambos considerando-se partes de uma “guerra santa” (Cunha, 1967; Veloso; Madeira, 1999).

O relato de Euclides da Cunha, enviado para fazer a cobertura da Guerra, retrata as “barbáries” ocorridas no Sertão, durante a Guerra de Canudos (1896 - 1897) (Cunha, 1967). A narrativa é amparada por sua compreensão do sertão tendo como mediadores seus valores, suas crenças no que é ser civilizador, moderno, desenvolvido, estruturando uma visão de sertão ou sertões através da colonização:

Assim, a partir dessa ótica de colonização é que o sertão se estrutura, tanto nos seus conceitos básicos quanto na sua efetivação dentro da literatura, para a qual valeu também, durante todo o seu tempo, essa ótica do colonizador – o ponto de vista distanciado, que enxerga o próximo como um outro desconhecido e impenetrável, rude, iletrado, que vive num mundo desordenado, fora da lei, porque ordenado, conhecido, civilizado e letrado é o mundo de quem enxerga a totalidade, de quem conquista e não se deixa conquistar, um mundo que enxerga e fala pelo colonizado (Vicentini, 1998).

A leitura da obra euclidiana é um desafio, pois o autor utiliza uma linguagem rebuscada, porém rica em termos científicos. Está dividida em três partes que totalizam 44 capítulos, na primeira ele retrata **A Terra** (descrição geológica e biogeográfica da região), enquanto na segunda preocupa-se em apresentar **O Homem** (questões antropológicas e sociológicas), e por fim, na terceira, **A luta** (relata a guerra, suas campanhas, e os sucessos e insucessos do Exército) (Cunha, 1967).

Cunha (1967) descreve a Terra porque na concepção dele era preciso entender o meio para uma compreensão do indivíduo, ou seja, finca suas análises no determinismo do filósofo francês Taine² (as categorias de análise no método Taine são: Raça, Meio e Momento). A narrativa apresenta o clima, a vegetação, a fauna e a geologia, enaltecendo a questão da seca no sertão, que para ele, era cíclica, ocorrendo de nove a doze anos, desde o século XVIII.

Cabe então inferir que evocando Taine, em algum instante Cunha faria conexões entre a raça, o meio e o momento nessa primeira parte da obra. Em relação ao umbuzeiro o autor menciona: “*É a árvore sagrada do sertão. Sócia fiel das rápidas horas felizes e longos dias amargos dos vaqueiros*”. Mais adiante, prosseguindo sua narrativa, registra em relação as juremas (espécie arbórea):

² - Hippolyte Adolphe Taine (1828-1893) foi um historiador, crítico literário e pensador francês. Foi um importante representante do Positivismo Francês do Século XIX, defendia o entendimento do comportamento humano por três fatores determinados: a raça, o meio e o momento histórico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE “OS SERTÕES”
Romero de Albuquerque Maranhão

prediletas dos caboclos — o seu haxixe capitoso, fornecendo-lhes, grátis, inestimável beveragem, que os revigora depois das caminhadas longas, extinguindo-lhes as fadigas em momentos, feito um filtro mágico — derramam-se em sebes, impenetráveis tranqueiras disfarçadas em folhas diminutas; refrondam os marizeiros raros — misteriosas árvores que pressagiam a volta das chuvas (Cunha, 1967).

Em que pese sua extensa caracterização geomorfológica e biogeográfica, observando o sertão, Cunha preocupa-se em evocar Hegel e escrever um capítulo sob o título: “*Uma categoria geográfica que Hegel não citou*”. Além disso, o autor já inicia a apresentação da segunda divisão ao registrar as presenças dos vaqueiros e dos caboclos em sua análise da terra.

Nos capítulos que compõem o **Homem**, Cunha faz uma análise da psicologia do sertanejo e de seus costumes, descrevendo os habitantes do sertão, sua relação com o meio, sua gênese etnológica, seu comportamento, crença e costume; posteriormente fixa-se na figura de Antônio Conselheiro, o líder de Canudos. Apresenta seu caráter, seu passado e relatos de como era a vida e os costumes de Canudos, como relatados por visitantes e habitantes capturados. Estas duas partes são essencialmente descritivas, pois na verdade “armam o palco” e “introduzem os personagens” para a verdadeira história, a Guerra de Canudos.

Euclides projetou sobre o Conselheiro muitas de suas obsessões pessoais, como o temor da irracionalidade, da sexualidade, do caos e da anarquia, para construir um personagem trágico, guiado por forças obscuras e ancestrais e por maldições hereditárias, que o levaram à insanidade e ao conflito com a ordem. Viu Canudos como desvio histórico capaz de ameaçar a linha reta que ele, Euclides, se impusera desde a juventude. Recorria, nas cartas aos amigos e familiares, à imagem da linha reta para expressar sua fidelidade aos princípios éticos aprendidos com o pai, ancorados na crença no progresso da humanidade e no caráter redentor da República (Cunha, 1967).

Registra-se que Antônio Conselheiro pregou, por volta de 1870, pelo interior do nordeste e organizou mutirões para a construção de igrejas e cemitérios. Foi proibido de pronunciar sermões pela Igreja Católica em 1882. Seus conflitos com a ordem estabelecida se agravaram com a Proclamação da República. Conselheiro se opunha ao novo regime, que via como a personificação do Anticristo, e criticava o casamento civil e o registro de mortes e nascimentos, introduzidos com a Constituição de 1891 (Ventura, 1997).

Na última parte do livro – denominada **A Luta**, Cunha retrata os horrores da Guerra de Canudos e explica com riqueza de detalhes os fatos dessa batalha que dizimou a população de Canudos. Cunha faz uma descrição das quatro expedições a Canudos, criando o retrato real só possível pela testemunha ocular da fome, da peste, da miséria, da violência e da insanidade da guerra. Retratando minuciosamente movimento de tropas, o autor constantemente se prende à individualidade das ações e mostra casos isolados dos acontecimentos da guerra (Ventura, 1997).

Ventura (1997) endossa a questão ao mencionar que a destruição de Canudos se deveu menos ao antirrepublicanismo do Conselheiro do que a fatores políticos, como os conflitos entre facções partidárias na Bahia, a atuação da Igreja contra a atuação pouco ortodoxa dos beatos e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE "OS SERTÕES"
Romero de Albuquerque Maranhão

pregadores e as pressões dos proprietários de terras contra a comunidade, cuja expansão trazia escassez de mão-de-obra e rompia o equilíbrio político da região.

As pressões da Igreja também foram decisivas para o agravamento do conflito. Com a política centralizadora exercida pela Santa Sé a partir de 1860, no pontificado de Pio IX, o clero brasileiro passou por um processo de romanização, em que os padres foram submetidos à autoridade dos bispos e das arquidioceses, que passaram a combater a ação dos pregadores leigos (Levine, 1992; Villa, 1995).

3- OS SERTÕES INTERDISCIPLINARES E AS CONTRIBUIÇÕES À ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA – PÚBLICA

Euclides adotou um modo historiográfico ousado, ao dar um arranjo poético ao conflito, criando uma obra híbrida entre a narrativa e o ensaio, entre a literatura e a história. Tentou penetrar em uma camada opaca ao observador: as formas de consciência e de representação em uma comunidade que lhe era estranha, entrevista em meio aos combates e bombardeios, do outro lado da trincheira. Procurou esclarecer o mistério em torno de Canudos, ao afirmar a existência de crenças sebastianistas que tornariam inteligíveis alguns dos aspectos subterrâneos da guerra, como o apelo da mensagem de seu líder e a resistência heroica dos combatentes (Ventura, 1997).

Destaca-se que o estopim da Guerra de Canudos foi um agente público – Juiz de Direito. Antônio Conselheiro fora a Juazeiro obter madeiras que seriam usadas no arremate da nova igreja em Canudos. O acordo foi firmado com a autoridade local, o juiz, Dr. Arlindo Leoni. Mas a mercadoria, propositadamente, não foi entregue. Inconformado com a atitude do agente público, Conselheiro ameaçou fazer investida sobre a bela povoação do São Francisco para arrebatá-la à força (Oliveira, 2018).

A pretexto de assegurar a manutenção da ordem pública, o referido juiz de direito de Juazeiro, Dr. Arlindo Leoni, no alto de sua autoridade, envidou esforços, para convocar as tropas militares para defender o município. Contudo, segundo se sabe, tais providências encobriam um antigo desejo de vingança que a autoridade nutria contra o Beato (Oliveira, 2018).

O principal representante da justiça de Juazeiro tinha velha dívida a saldar com o agitador sertanejo, desde a época em que sendo juiz de Bom Conselho fora coagido a abandonar precipitadamente a comarca, assaltada pelos adeptos daquele. Aproveitou, por isto, a situação, que surgia a talho para a desafronta. Sabia que o adversário revidaria à provocação mais ligeira. De fato, ante a violação do trato, aquele retrucou com a ameaça de uma investida sobre a bela povoação do S. Francisco: as madeiras seriam de lá arrebatadas, à força (Cunha, 2001).

Martins (1998), numa perspectiva interdisciplinar apresenta em sua pesquisa o trabalho na comunidade de Antônio Conselheiro, ou seja, elege o trabalho como categoria de análise. O autor a partir de seus apontamentos salienta que Belo Monte viveu sua experiência de construção de um sonho e reinvenção do sertão sob o fogo de uma cruel e desproporcional guerra que durou quase um quarto de sua brevíssima existência e que, provavelmente, empenhado nesse extraordinário esforço



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE "OS SERTÕES"
Romero de Albuquerque Maranhão

de resistência, os modelo de sociedade e liderança de Antônio Conselheiro tiveram que ceder lugar a um estado e a uma economia bélica, daí resultando, provavelmente, o enfraquecimento do poder carismático de seu fundador transferido à competência guerreira dos novos líderes, entre eles, o próprio Antônio Vila Nova, João Abade, Pajeú e tantos outros que sepultaram com sua gente nas margens do Vaza-Barris o sonho de reinventar o sertão.

Outra contribuição do trabalho de Martins (1998) é a possibilidade de analisar as quatro expedições sob a égide das relações estabelecidas entre o Ministério da Guerra, a Força Terrestre da República, além de diversos batalhões de quatro Forças Públicas estaduais (AM, BA, PA e SP) - contra os piquetes dos jagunços brancos, sem educação e mal armados do sertão.

CONSIDERAÇÕES

A leitura de Os Sertões não é fácil, principalmente quando nosso prisma de análise é a Administração Pública. Contudo, a obra é rica na identificação dos sujeitos, organizações e sociedades, posto que os capítulos podem contribuir para analisarmos as relações políticas, econômicas e psicossociais que se estabelecem entre tais agentes, a partir da visão histórica.

Registra-se, também, que o livro faz uma crítica à economia política e às organizações, que se interrelacionam nas narrativas. Esses relatos sobre o Brasil colonial não tem sido objeto de trabalhos e análises sob a ótica das teorias críticas da administração, o que pode ser uma oportunidade de reconstruir e construir com a História da Administração Brasileira. Outra temática que Os Sertões oferece é a possibilidade de compreensão dos crimes e a violência organizacional estabelecida, a partir da relação Estado - Sociedade, que inclui violência da sociedade e trabalho escravo, o que por consequência estabelece ligações com a história econômica brasileira.

Trabalhos relacionados à tomada de decisão e relações de poder, a partir da literatura sobre Guerra é uma outra oportunidade de compreender Os Sertões. Estudos focando os ciclos econômicos, ciclos de vida de produtos, recursos e tecnologias (armas utilizadas), gestão das expedições – quantos aos aspectos organizacionais, escassez e exaustão de recursos naturais, sustentabilidade e gestão de recursos naturais são alguns *insight*.

Parafraseando Sun Tzu é possível afirmar que *“se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas”*. Os Sertões endossam o que Sun Tzu ressalta, ao afirmar que as oportunidades se multiplicam à medida que são agarradas, eis os desafios aos pesquisadores das áreas organizacionais, história e demais integrantes das grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. **História e interpretação de Os sertões**. São Paulo: EDART, 1960.

CORDEIRO, T. F. **Histórias de um trauma**: memórias, testemunhos e ficção sobre a guerra de Canudos. 2020. 189f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE "OS SERTÕES"
Romero de Albuquerque Maranhão

COSTA, F. L.; COSTA, E. M. L. Nova história da administração pública brasileira: pressupostos teóricos e fontes alternativas. **Revista de Administração Pública**, v. 50, p. 215-236, 2016.

COURA, L. B. **O coro antropófago no Bixiga**: o processo de criação dos atuadores com a música n'Os Sertões do Teatro Oficina. 2021. 165f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

CUNHA, E. **Os sertões** (campanha de Canudos) / Euclides da Cunha; edição, prefácio, cronologia, notas e índices Leopoldo M. Bernucci. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

CUNHA, E. **Os Sertões**: campanha de Canudos. Rio de Janeiro: Coleção da Edições de Ouro dos Clássicos Brasileiros, 1967.

ESQUIOGA, C. M. H. **“Os sertões” e a história do pensamento geográfico**: a autonomização e formação do trabalho no Brasil. 2019. 110f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

FERREIRA, A. S. **Euclides da Cunha**: Integração, Paisagem e Topofilia. 2016. 123f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

FERREIRA, R. S. **O custo social da honra no Brasil republicano**: o drama de Euclides da Cunha e Anna Emília Solon. 2014. 102f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) — Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campo dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2014.

FISCHER, T.; DAVEL, E.; VERGARA, S.; GHADIRI, P. D. Razão e sensibilidade no ensino de administração: a literatura como recurso estético. **Revista de Administração Pública**, v. 41, p. 935-956, 2007.

FREITAS, L. L. **Um século de narrativas euclidianas e conselheiristas**: interpretações sobre Antônio Conselheiro. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2016.

GUEBERT, C. A. **Da intelectualidade princesina, o coração do Brasil**: trajetória, sociabilidades cívico-letradas e a plasticidade do sertão imaginado no círculo euclidiano (Paraná, meados do século XX). 2018. 300f. Dissertação (Mestrado em História) — Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LEVINE, R. **Vale of tears: revisiting the Canudos massacre in the Northeastern Brazil, 1893-1897**. Berkeley, Los Angeles: Oxford, Univ. of California Press, 1992. (Tradução de: O sertão prometido: o massacre de Canudos no nordeste brasileiro, São Paulo, Edusp, 1995).

MARTINS, P. E. M. Belo Monte: a construção do sonho - o trabalho na comunidade de Antônio Conselheiro. **Cadernos EBAPE**, n. 91, 1998.

NASCIMENTO, G. S. **O sertão traduzido**: estudo dos marcadores culturais do domínio ecológico, na tradução de Os Sertões para a língua espanhola. 2018. 263f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

OLIVEIRA, A. P. S. **Os sertões de Euclides da Cunha**: uma (re) leitura estético-política da Guerra de Canudos. 2018. 215f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

PHILLIPS, N. Telling tales on the role of narrative fiction in organizational analysis. **Organization Studies**, v. 6, n. 4, p. 625-649, 1995.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DE EUCLIDES DA CUNHA PARA OS PRIMÓRDIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:
 UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE "OS SERTÕES"
 Romero de Albuquerque Maranhão

PINHEIRO, I. A.; VIEIRA, L. J. M.; MOTTA, P. C. D. Construindo pontes entre saberes: da literatura à gestão. **Organizações & Sociedade**, v. 17, p. 641-664, 2010.

PIRES, E. C. **Ser-tão: a questão da tradução d' Os Sertões em Euclides da Cunha**. Orientação de Raimundo Nonato Barbosa de Carvalho. 2019. 263f. Tese (Doutorado em Letras) — Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Goiabeiras, Vitória, ES, 2019.

REZENDE, M. J. DE. (Im)possibilidades de efetivação da democracia no Brasil: reconstrução histórica de um debate intelectual e político. **Mneme - Revista de Humanidades**, v. 5, n. 09, 7 jul. 2010.

RODRIGUES, M. W. O. **Canudos revisitada**: intersecções entre Euclides da Cunha e Mário Vargas Llosa. 2019. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) — Programa Multidisciplinar Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTANA, J. C. B. Euclides da Cunha e a Escola Politécnica de São Paulo. **Estudos Avançados**, v. 10, n. 26, p. 311-327, 1996.

SANTANA, J. C. B. Geologia e metáforas geológicas em Os sertões. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 5, supl. p. 117-131, jul. 1998.

SILVA, K. B. **Um divagar pouco atraente**: O tema das raças em *Os Sertões* de Euclides da Cunha. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Natal, 2012.

VELOSO, M.; MADEIRA, A. **Leituras Brasileiras**: itinerários no pensamento social e na literatura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

VENTURA, R. Canudos como cidade iletrada: Euclides da Cunha na urbs monstruosa. **Revista de antropologia**, v. 40, p. 165-181, 1997.

VENTURA, R. Euclides da Cunha e a República. **Estudos avançados**, v. 10, p. 275-291, 1996.

VICENTINI, A. O sertão e a literatura. **Sociedade e Cultura**, v. 1, n 1, p. 41- 54, 1998.

VILLA, M. **Canudos**: O povo da terra. São Paulo: Ática, 1995.